

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

IV – SEGUNDO LIVRINHO (8,1–11,1)

Começamos agora o segundo livrinho, lembrando que cada um tem uma parte narrativa e outra discursiva e que gira em torno do tema central do Reino (dos Céus). O primeiro livrinho tratou dos fundamentos do Reino

O objetivo agora é a **dinâmica do Reino**. Como o reino acontece? Já sabemos que o Reino não é propriamente um lugar, mas uma AÇÃO. Assim sendo, o que importa não é saber onde Deus reina, mas o que acontece quando Deus reina. É isso que veremos no segundo livrinho.

A parte narrativa vai de 8,1–9,38. Mateus agrupa os milagres de Jesus em 10. Observe o seu gosto por números e o estilo catequético (sistemático) de escrever. Milagres não são realizados para resolver problemas particulares das pessoas, mas como **sinais** da ação (reinado) de Deus. Eles servem para “dizer” o que acontece quando Deus reina.

CAPÍTULO 8

No capítulo 8 temos a narração de cinco milagres de Jesus: leproso, servo do centurião, sogra de Pedro, tempestade acalmada e endemoniados gadarenos. Logo após a cura da sogra de Pedro, o evangelista explica o sentido

dos milagres e sintetiza em dois exemplos as condições para seguir Jesus.

OS MILAGRES SÃO SINAIS DO REINO

CURA DE UM LEPROSO (7,1-4; Mc 1,40-45; Lc 5,12-16)

¹Tendo Jesus descido da montanha, uma grande multidão o seguiu. ²Eis que um leproso se aproximou e prostrou-se diante dele, dizendo: “Senhor, se queres, podes curar-me”. ³Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: “Eu quero, sê curado”. No mesmo instante, a lepra desapareceu. ⁴Jesus então lhe disse: “Vê que não o digas a ninguém. Vai, porém, mostrar-te ao sacerdote e oferece o dom prescrito por Moisés em testemunho de tua cura.

- Da exclusão para a inclusão – Na antiguidade, a lepra não se resumia à doença que hoje chamamos de hanseníase (curável pela medicina). Qualquer doença de pele que causava repugnância era considerada lepra, como psoríase, vitiligo e micose. Somente o sacerdote poderia declarar uma pessoa leprosa (Lv 13,1ss) e esta era considerada impura e, por isso, deveria viver afastada do convívio social (Lv 13,45-46). Caso se curasse, era preciso se

apresentar ao sacerdote – para que este pudesse confirmar a cura e declarar a pessoa como purificada – e oferecer um sacrifício de reparação (Lv 14).

- A cura operada por Jesus, mais do que uma cura de uma doença física, foi uma cura de uma doença social: a exclusão. Este milagre é um sinal do reino acontecendo. Em outras palavras: quando Deus age, ou seja, quando não há obstáculo para a ação de Deus, existe a passagem da exclusão para a inclusão.

O SERVO DO CENTURIÃO (8,5-13; Lc 7,1-10)

⁵Entrou Jesus em Cafarnaum. Um centurião veio a ele e lhe fez esta súplica: ⁶“Senhor, meu servo está em casa, de cama, paralisado, e sofre muito”. ⁷Disse-lhe Jesus: “Eu irei e o curarei”. ⁸Respondeu o centurião: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado. ⁹Pois eu também sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: “Vai, e ele vai; a outro: Vem, e ele vem; e a meu servo: Faze isto, e ele o faz...”. ¹⁰Ouvindo isto, cheio de admiração, disse Jesus aos presentes: “Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel. ¹¹Por isso, eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó, ¹²enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes”. ¹³Depois, dirigindo-se ao centurião, disse: “Vai, seja-te feito conforme a tua fé”. Na mesma hora o servo ficou curado.

- A narração de Lucas acrescenta alguns detalhes, não presentes em Mateus. O referido evangelista (Lucas) diz que o servo era muito estimado e estava à beira da morte. O centurião manda anciãos dos judeus para intercederem por ele e estes lembram a Jesus que o centurião era amigo da nação e tinha inclusive construído a sinagoga de Cafarnaum. Jesus estava indo com eles quando o centurião enviou amigos dizendo que não era digno e assim por diante. Mateus omite tudo isso. Em resumo: aqui se observa claramente a tendência de Mateus em excluir detalhes de suas narrações. O importante é ação de Jesus: admiração da fé do centurião e o poder de sua palavra.
- O centurião tinha 100 soldados ao seu dispor. Poderia facilmente substituir aquele doente. Mas ele agiu como o pastor que deixa 99 ovelhas e vai procurar 1 perdida. Para o centurião, o seu soldado não é um número, mas alguém (que pode e deve ser curado).
- O centurião crê no poder da palavra de Jesus. Não precisa da presença física de Jesus.
- O Reino acontece quando as pessoas são tratadas como pessoas, não como números. O Reino acontece quando se acredita no poder da palavra de Jesus.

CURA DA SOGRA DE PEDRO (8,14-15; Mc 1,29-31; Lc 4,38-39)

¹⁴Foi então Jesus à casa de Pedro, cuja sogra estava de cama, com febre. ¹⁵Tomou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

- Lucas diz que pediram por ela e que Jesus inclinou-se sobre ela e pediu que a febre deixasse. Marcos diz que falaram dela e que Jesus tomou-a pela mão e levantou-a. Mateus narra da maneira mais simples possível.
- A mensagem deste milagre é a seguinte: quando o reino acontece, a gratidão é feita em forma de amor-serviço. A sogra de Pedro entendeu que ela foi curada para servir.

SENTIDO DOS MILAGRES (8,16-17; Mc 1,32-34; Lc 4,40-41)

¹⁶Pela tarde, apresentaram-lhe muitos possesos de demônios. Com uma palavra expulsou ele os espíritos e curou todos os enfermos. ¹⁷Assim se cumpriu a predição do profeta Isaías: *Tomou as nossas enfermidades e sobre carregou-se dos nossos males* (Is 53,4).

- O nosso evangelista explica o sentido dos milagres: Jesus assume (acolhe) as nossas dores. Cada milagre de Jesus indica que ele não quer o nosso sofrimento e que nós devemos enfrenta-los.

CONDIÇÕES PARA SEGUIR JESUS (8,18-22; Lc 9,57-60)

¹⁸Certo dia, vendo-se no meio de grande multidão, ordenou Jesus que o levassem para a outra margem do lago. ¹⁹Nisso aproximou-se dele um escriba e lhe disse: “Mestre, eu te seguirei para onde quer que fores”. ²⁰Respondeu Jesus: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”. ²¹Outra vez um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai”. ²²Jesus, porém, lhe respondeu: “Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos”.

- Lucas tem um pedido a mais do que Mateus: “Permite primeiro que me despeça dos que estão em casa” (Lc 9,61). Pela primeira vez em Mateus, Jesus aplica a si mesmo o título “Filho do Homem” – expressão de Daniel (Dn 7,13-14) para indicar alguém realmente humano. A tradição judaica e Jesus relacionam o título ao Messias prometido.
- O primeiro pretendo seguidor demonstra em palavras um compromisso que dificilmente teria condições de cumprir: seguirei para onde quer que fores. Já o segundo não tem noção da absoluta prioridade que Jesus exigia: deixa primeiro.
- Resposta de Jesus: se você quer me seguir, lembre-se que eu não te garanto nem um lugar para dormir (busca de segurança) ou, se quer me seguir, esteja disposto a colocar a família em segundo lugar.
- O contexto imediato das frases de Jesus está relacionado ao grupo de ambulantes que deixavam tudo para seguir Jesus. Devemos recordar que Jesus tinha um outro grupo de discípulos, que o seguiam não fisicamente, mas em suas vidas normais: Marta, Maria e Lázaro são um exemplo. O comum para todos os discípulos é a disposição para seguir o Mestre em todas as situações e de sempre o colocar como prioridade de vida.

TEMPESTADE ACALMADA (8,23-27; Mc 4,35-41; Lc 8,22-25)

²³Subiu ele a uma barca com seus discípulos. ²⁴De repente, desencadeou-se sobre o mar uma tempestade tão grande, que as ondas cobriam a barca. Ele, no entanto, dormia. ²⁵Os discípulos achegaram-se a ele e o acordaram, dizendo: “Senhor, salva-nos, nós perecemos!”. ²⁶E Jesus perguntou: “Por que este medo, gente de pouca fé?” Então, levantando-se, deu ordens aos ventos e ao mar, e fez-se uma grande calmaria. ²⁷Admirados, diziam: “Quem é este homem a quem até os ventos e o mar obedecem?”.

- Em Marcos, os discípulos são ásperezos: “não te importa que pereçamos!” Mateus e Lucas suavizam esta atitude.
- A proposta do evangelista é nos ensinar que Jesus está acima das forças cegas da natureza (agitação) e que, com ele, devemos vencê-las (calmaria). Também considerar que tem momentos que Jesus parece estar dormindo..., Mas que devemos confiar nele (oração) e fazer a fé ser maior do que o medo.

EXPULSÃO DOS DEMONIOS (8,28-34; Mc 5,1-20; Lc 8,26-39)

²⁸No outro lado do lago, na terra dos gadarenos, dois possesores de demônios saíram de um cemitério e vieram-lhe ao encontro. Eram tão furiosos que pessoa alguma ousava passar por ali. ²⁹Eis que se puseram a gritar: “Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”. ³⁰Havia, não longe dali, uma grande manada de porcos que pastava. ³¹Os demônios imploraram a Jesus: “Se nos expulsas, envia-nos para aquela manada de porcos.” – ³²“Ide” – disseram-lhes. Eles saíram e entraram nos porcos. Nesse instante, toda a manada se precipitou pelo declive escarpado para o lago, e morreu nas águas. ³³Os guardas fugiram e foram contar na cidade o que se tinha passado e o sucedido com os endemoninhados. ³⁴Então, a população saiu ao encontro de Jesus. Quando o viu, suplicou-lhe que deixasse aquela região.

- Observe como a narração de Mateus é bastante resumida, em comparação com Marcos e Lucas. Mateus fala em dois possesores. Isso porque ele está ajustando a narração ao seu público: cristãos de origem judaica. Também na cena do cego de Jericó, Mateus fala em dois cegos (Mt 20,30) enquanto Marcos (Mc 10,46) e Lucas (Lc 18,35) falam de apenas um. Na tradição judaica, um testemunho só tem valor quando feito por duas ou mais pessoas (cf. Dt 19,15). Na narração, os dois possesores serão testemunhas de ação de Jesus naquela região e os próprios demônios estão se auto acusando (testemunhando).
- Gadara (Ou Gerasa) é uma das cidades da Decápole, conjunto de 10 cidades autônomas - espalhadas pela região da Palestina e da Síria (lado oriental do rio Jordão) - e de população majoritariamente grega. Não fazia parte, portanto, do povo de Israel. Isso explica a criação de porcos – animais impuros para o judaísmo - na região.
- Significado da narração: os possesores viviam entre os mortos. Como seres humanos, deveriam viver entre os vivos. A narração de Mateus nada diz dos possesores em si mesmos. O que conta é o reconhecimento dos demônios de que Jesus é o Filho de Deus e que, por isso mesmo, ele tem um poder maior do que o deles. É Jesus quem os atormenta antes do tempo (da cruz) e é Jesus quem os autoriza a irem para os porcos. Diante de Jesus, eles não têm poder algum sobre os seres humanos. Até os porcos não querem saber deles!
- A população de Gadara dependia da criação de porcos para alimentar os soldados romanos. Por isso, pediram para Jesus deixar a região.